

**GT 5**

**TURISMO E  
MEIO AMBIENTE**

## O Ecoturismo no Cerrado: reflexões e oportunidades na RPPN Santuário do Caraça (MG)

**Isabela Barbosa Frederico\*, Heloísa Turini Bruhns\***

\*Universidade Estadual de Campinas

E-mails: isabf\_tur@yahoo.com.br, luabola@uol.com.br

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas, e tem como objetivo explorar uma iniciativa, em específico, de ecoturismo em ambientes de cerrado. Este bioma nacional, segundo em área territorial, resguarda importantes organismos de flora e fauna do país, muitos de caráter endêmico. Apesar de sua importância, encontra-se esquecido no imaginário da população e também em iniciativas de conservação, caracterizando-se como um *hotspot*, sofrendo impactos negativos derivados do avanço agropecuário. Esta savana, considerada a mais biodiversa do mundo, necessita de iniciativas de preservação que sensibilizem o ser humano a respeito de sua importância e situação de perigo atual. Nesse contexto, o ecoturismo emerge como uma possibilidade de reaproximação do homem com a natureza através da experiência e subjetividade, possibilitando situações de aprendizado informal e lúdico do ambiente. A busca pela natureza hoje, enquanto fenômeno social contemporâneo deve ultrapassar a dicotomia entre cultura e natureza apontando novas possibilidades de ação e conservação. É um consenso nos debates ambientais a importância da mudança de percepção que contemple não apenas o olhar racional do espaço, mas também a dimensão emotiva do ser humano. Desta forma, este estudo enfoca em um caso, em específico, de ecoturismo em áreas de cerrado, que é o da RPPN “Santuário do Caraça”, localizada no estado de Minas Gerais. Esta unidade possibilita a análise de situações interessantes em relação a esta atividade sendo elas a iniciativa de conservação em uma área particular, de posse de uma organização religiosa; o ecoturismo como alternativa para a preservação do ambiente e de um patrimônio histórico presente além da existência de um ritual que ocorre entre os padres da reserva e uma espécie endêmica do bioma, o lobo guará. Os resultados apresentados constituem em uma revisão bibliográfica sobre o tema e a relação desta com discursos dos visitantes, fruto da primeira fase da pesquisa. Estes discursos, de caráter qualitativo, foram coletados através de entrevistas semiestruturadas no período de julho de 2011, mês de alta recepção de turistas na unidade. Através destes foi possível observar a existência de um imaginário de valorização de grandes florestas em detrimento de paisagens inerentes ao cerrado. Porém, que o contato com este ambiente, através de dimensões mais emotivas do ser humano, provoca uma sensibilização e reflexão acerca dos impactos negativos gerados à natureza pela sociedade contemporânea, além de evidenciar um desejo de cuidado pelo ambiente após a experiência de contato com o local. O Ritual do Lobo Guará incita a curiosidade e o olhar mais subjetivo em relação ao local visitado. Entretanto, estas são as primeiras análises realizadas na unidade, o que evidencia o seu caráter peculiar no universo das iniciativas de ecoturismo neste bioma, revelando a importância do desenvolvimento da pesquisa na mesma.

**PLAVRAS-CHAVE:** Cerrado; Ecoturismo; Percepção Ambiental.

## **Políticas públicas e turismo: considerações acerca da importância da Educação Ambiental**

***Bruna Carolina Stansky D'Angelis\****

\*Universidade Federal da Paraíba

E-mail: bruna05@hotmail.com

Os efeitos sofridos pelo meio ambiente por conta das atividades produtivas vem sendo cada vez mais discutidos e a atividade turística não é exceção, a qual, sem o devido planejamento, traz diversos malefícios à natureza. A educação ambiental e as políticas públicas são ferramentas capazes de minimizar tais efeitos negativos trazidos pelo turismo, sendo tais políticas instrumentos que o poder público dispõe para fornecer serviços básicos à população, como saúde, educação, alimentação, como também a qualidade de vida. Para se obter essa qualidade de vida, faz-se necessário cuidar do meio ambiente e seu entorno, o que leva o Estado a ter que inserir o meio ambiente no contexto de suas políticas. Assim sendo, esta pesquisa objetiva estudar a relação das políticas públicas com o turismo, mais especificamente a inserção da educação ambiental nesse contexto. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e constatou-se a importância desta ação na busca de um desenvolvimento sustentável, evidenciando a importância da participação ativa dos cidadãos no processo de conscientização ambiental.

**PLAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Políticas Públicas; Atividade Turística.

## **Educação Ambiental na visão ecoturística: turismo, percepção ambiental e desenvolvimento local – o exemplo do município de Rio das Ostras (RJ)**

***Bruna Cirino Carvalho\*, Vivian Castilho da Costa\****

\*Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mails: brunacirino@gmail.com, vivianuerj@gmail.com

O Turismo se releva como uma atividade de um intenso consumo da paisagem, transformador e modificador dos espaços, principalmente das áreas naturais que hoje se tornou o foco para a prática turística. Neste contexto, a inserção da educação ambiental nas atividades ecoturísticas, preocupa-se em integrar os diferentes sujeitos envolvidos nestas atividades. Essa pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre o ecoturismo e a educação ambiental, além de identificar suas possibilidades e potencialidades na conservação da natureza, tendo como área de estudo o município de Rio das Ostras – RJ. Assim analisam-se as atividades de ecoturismo na cidade com a orientação da Educação Ambiental (EA), que conduz as práticas de maneira eficaz com ações e estratégias, que além de desenvolver uma percepção em todos os sujeitos envolvidos, precisa ressaltar e orientar propostas de conscientização tendo como principal objetivo divulgar aos visitantes atividades que orientem formas de uso e preservação da natureza. No caso do município de Rio das Ostras, a área analisada foi o Parque dos Pássaros, que é uma Unidade de Conservação do tipo Integral, e se organiza de forma orientada pelo ecoturismo, além de abrigar o Núcleo de EA da cidade. A ideia destas atividades é fazer com que a comunidade local perceba a importância da preservação do meio ambiente, para que posteriormente consiga passar aos visitantes e turistas os princípios básicos da EA, além de ser uma forma de conservação do produto turístico do município. Destacando assim a Educação Ambiental, como ferramenta de envolvimento socioambiental e de construção de uma percepção para a preservação do meio ambiente, onde a inclusão das comunidades locais assume importante papel para o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Ecoturismo; Percepção Ambiental; Conscientização;.

## **Turismo e sustentabilidade: uma análise acerca do turismo sustentável realizado na APA de Algodual-Maiandeuá (PA)**

***Celisse Maria Brito\*, Thiara Huerb\*\****

\*Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, \*\*Universidade Federal do Pará

E-mails: celissinha@hotmail.com, thuerb@gmail.com

O potencial turístico do Brasil chama a atenção do cenário mundial através de suas belezas naturais, riquezas histórico-culturais e sua hospitalidade, fazendo com que várias cidades brasileiras passem a ter o turismo como uma das principais fontes de renda. Porém, junto com essa atividade encontra-se o paradigma da sustentabilidade, visto que as políticas existentes nessas cidades não integram de maneira eficaz o potencial apresentado por esses, e quando o são contemplados, não são trabalhados de forma adequada, com um planejamento coeso e sustentável. Este trabalho objetivou analisar de que forma ocorre a atividade turística na APA de Algodual/Maiandeuá-PA. Metodologicamente o caminho percorrido se fez através de pesquisa bibliográfica e documental a respeito da temática discutida; entrevistas específicas com comunitários; turistas e empresários; visitas in loco; e observação participante. Destarte, as evidências encontradas confirmam a potencialidade turística local, além de possuir uma infraestrutura básica na recepção dos visitantes, entretanto, o turismo na ilha ainda ocorre de forma desordenada. Por isso conclui-se que "certas" ações precisam ser efetivadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; Área de Proteção Ambiental; Algodual-Maiandeuá; Turismo.

## **A atuação da Organizações Não-Governamentais Ambientalistas no Turismo em ilhas: o caso de Fernando de Noronha (PE)**

***Deborah da Cunha Estima\*, Filomena Maria Cardoso Pedrosa Ferreira Martins\*, Andrea Rabinovici\*\*, Maria da Anunciação Mateus Ventura\*\*\****

\*Universidade de Aveiro, \*\*Universidade Federal de São Paulo,

\*\*\*Universidade dos Açores

E-mails: deborahestima@hotmail.com, filomena@ua.pt,  
andrearabinovici@gmail.com, mateus@uac.pt

Cada vez mais as ONGs ambientalistas estão desenvolvendo ações ligadas ao turismo. Essas ações têm possibilitado um aprendizado quer para as ONG, como também para a comunidade local e pesquisadores. Contudo, verifica-se pouca profissionalização no que refere-se ao planejamento, implementação e monitoramento destas ações. Em se tratando de territórios insulares, esta relação possui características próprias, com potenciais e limitações ainda pouco explorados. Assim, a ideia de desenvolvimento sustentável que dá base à investigação integra as diferentes dimensões da sustentabilidade (económica, social, cultural e ambiental), transformando toda a discussão sobre o desenvolvimento do turismo. Neste estudo, derivado de dados iniciais da tese de doutorado da autora, discute-se e reflete-se as possibilidades de atuação das ONGs ambientalistas no turismo na ilha de Fernando de Noronha. Buscou-se inicialmente identificar quais as ONGs ambientalistas que atuam na ilha e seus objetivos estatutários, para proceder ao levantamento de dados que levou a caracterização sobre a atuação, as ações ligadas ao turismo, como também as potencialidades e limitações. Dessa forma, verifica-se que existe uma atuação muito forte por parte destas ONGs ambientalistas no turismo na ilha e que, embora não haja ainda um controle sistemático dos resultados alcançados por estas ações, pode-se concluir que os resultados iniciais alcançados indicam que estas organizações possuem um importante papel no planejamento e desenvolvimento do turismo em Fernando de Noronha, participando desde as discussões sobre as medidas de ordenamento do turismo, até a capacitação da comunidade local e o monitoramento da atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** ONGs; Turismo; Sustentabilidade; Ilhas; Fernando de Noronha.

## Refletindo sobre Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação através de uma perspectiva amazônica

**Eduardo de Ávila Coelho\***

\*Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

E-mail: eduardovirgilio.coelho@gmail.com

As Unidades de Conservação (UCs) têm sua origem também atrelada ao turismo, quando estes espaços começaram a ser pensados para o uso de moradores das cidades. No Brasil, a beleza cênica preservada nesses locais é responsável por atrair grande número de visitantes, em sua maioria, advindos de áreas urbanas. Muitas UCs possuem moradores em suas áreas ou nas proximidades e alguns destes vêm se organizando para trabalhar com o turismo de forma a garantir a tomada de decisão sobre os processos e otimizar os benefícios provenientes da atividade. Este trabalho visa refletir sobre algumas possibilidades para o turismo de base comunitária (TBC) desenvolvido em Unidades de Conservação, através da visão dos moradores locais, que formam esta base comunitária. Para isso, foram observadas algumas experiências de TBC na Amazônia brasileira, umas já implementadas, outras ainda em processo de planejamento. Em especial são discutidos aspectos observados em trabalhos nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, além de trabalhos e experiências pontuais na Reserva Extrativista do rio Unini, no Parque Nacional do Jaú, no rio Tapajós e na ilha de Marajó. Diversas questões referentes aos próprios conceitos (e às práticas) de conservação, sustentabilidade, economia ecológica, populações tradicionais, turismo de base comunitária, entre outros, compõem esta reflexão sobre TBC na Amazônia, trazendo perguntas que precisam de profunda discussão entre os atores envolvidos para que se possa chegar a maiores definições sobre o TBC em UCs na Amazônia, levando em consideração a perspectiva local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Base Comunitária; Amazônia; Amanã; Unidades de conservação.

## **O papel do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) na busca por um turismo responsável (ecoturismo) para a Ilha de Cotijuba, Belém (PA)**

***Eliana Cruz Bezerra Gomes\*, Bernardino da Costa e Silva Junior\*,  
Karolina Moura Nogueira\*, Eduardo Lima dos Santos Gomes\****

\*Universidade Federal do Pará

E-mails: eliana\_bezerra@hotmail.com, bjufpa@hotmail.com,  
karol\_moura\_nogueira@hotmail.com, egomes@ufpa.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar o importante papel do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém na busca pelo fomento do turismo comunitário, como forma de desenvolvimento regional sustentável, tendo o ecoturismo como alternativa socioeconômica e ambiental para as comunidades residentes da ilha de Cotijuba. Para isso, utilizou-se de uma metodologia qualitativa, para a revelação de dados que conduzem à compreensão de que esse tipo de turismo é possível, desde que haja a participação e responsabilidade dos atores sociais envolvidos. As evidências encontradas revelaram que a ilha de Cotijuba é detentora de um autêntico potencial turístico, entretanto tem sido prejudicada pela intensa massificação da atividade turística, pela degradação ambiental e pelas mazelas sociais. Nesse sentido, o Movimento preocupado com tal situação, e ainda, apoiado na percepção das reais potencialidades turísticas da ilha acredita que o turismo comunitário possa ser um fator capaz de minimizar tais problemas, fortalecendo as relações de gênero na formação de capital social como instrumental importante no processo de desenvolvimento mais justo e igualitário. Assim, conclui-se que o ecoturismo revela-se como atividade promissora e adequada para a associação pesquisada em função de sua vertente relacionada com as questões sociais e ambientais de modo a promover o bem-estar local, a utilização dos recursos naturais existentes através da organização comunitária e do planejamento participativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecoturismo; Organização Comunitária; Sustentabilidade.



## **Qualificação profissional como suporte para implantação do etnoturismo na comunidade indígena Ingarikó (RR)**

***Elizabete Melo Nogueira\*, Canrobert Penn Lopes Costa Neto\*\*,  
Geórgia Patrícia da Silva\****

\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima,

\*\*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

E-mails: betemnogueira@gmail.com, helenacosta@unb.br, geoufpe@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta a qualificação profissional como alternativa para o desenvolvimento do etnoturismo na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, especificamente na Região Ingarikó, em função do entendimento e gestão desta atividade demandada pelos indígenas. O potencial do turismo foi analisado no projeto Ecoturismo na Unidade de Conservação do Parque Nacional do Monte Roraima, desenvolvido pelo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, juntamente com o SEBRAE-RR. Esta pesquisa objetivou descrever os desdobramentos do projeto, sob a perspectiva dos índios e ressaltar a qualificação profissional como fator suporte para implantação do etnoturismo nessa região. A pesquisa teve caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Contou-se com visitas “*in loco*”, participação em reuniões e cursos ministrados para a comunidade indígena. Identificou-se que a implantação do etnoturismo pode ser uma estratégia de geração de renda, desde que planejado e tenha a qualificação profissional adequada, haja vista o interesse dos indígenas pela participação e gestão do processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualificação Profissional; Etnoturismo; Comunidade Indígena Ingarikó.

## **Programa de capacitação no entorno dos parques estaduais do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica**

***Érika Sayuri Koga\*, Caroline da Silva Oliveira\*, Daniela Midori Kaneshiro\****

\*Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

E-mails: erikask@ambiente.sp.gov.br, carolineso@ambiente.sp.gov.br,  
danielamk@ambiente.sp.gov.br

Com o objetivo de consolidar a vocação do turismo sustentável em seis Parques Estaduais e suas regiões de entorno está em execução o Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica. Desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), por meio de um contrato firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma estratégia de conservação da natureza e apoio ao desenvolvimento socioeconômico regional. Este artigo apresenta os resultados relacionados ao programa de capacitações dos diferentes atores da região do entorno dos parques do Vale do Ribeira, Alto Paranapanema e Ilhabela. O programa de qualificação do Projeto de Ecoturismo, calcado no processo participativo das comunidades, nas parcerias junto às ONGs, micro e pequenos empresários, Prefeituras e Secretarias Municipais atingiu o objetivo de organizar e consolidar o produto turístico na área de influência direta do Projeto, procurando incrementar novos negócios, gerar renda e emprego na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Conservação; Parque Estadual; Capacitação; Ecoturismo; São Paulo.

## **Turismo, gestão participativa e sustentabilidade: caso da Vila do Aventureiro (RJ)**

***Juliana Fernandes da Silva\*, Juzânia Oliveira da Silva Brandão\****

\*Universidade de Brasília

E-mails: julianafernan10@yahoo.com.br, juzania@gmail.com

Este trabalho aborda a gestão participativa para o desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais, tendo em vista o Turismo para a autogestão e a preservação das tradições. A comunidade a ser analisada é a Vila do Aventureiro, na Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ), que se baseia historicamente nas atividades de subsistência e está situada na Reserva Biológica da Praia do Sul. O presente estudo fundamenta-se em pesquisas em campo feitas entre 2011 e 2012, para uma dissertação de mestrado em Turismo, em curso. Através de pesquisa bibliográfica, buscamos dar ao trabalho um embasamento teórico, o que foi comparado com a realidade da comunidade, por meio dos dados obtidos em entrevistas, observação direta e participação nas práticas cotidianas. O desenvolvimento sustentável, um ideal de desenvolvimento das atividades cotidianas, do realizar do modo de vida, sem agredir seus protagonistas e o meio ambiente está intrinsecamente ligado às ações comunitárias, partindo da consciência individual à coletiva. Comunidades tradicionais têm raízes fortes com sua terra. Contudo, dentro de algumas Unidades de Conservação, são vistas como destruidoras das áreas naturais por parte dos órgãos ambientais, que fazem o caminho reverso à sustentabilidade quando separam a relação homem-natureza, tornando-as insustentáveis. Mas a comunidade pode ganhar força contra uma insustentabilidade imposta, através da gestão participativa de suas atividades e, particularmente, do Turismo, com mobilização e participação democrática, embasado na solidariedade e no sentimento de pertencimento, reavivando sua memória e identidade continuamente. No Aventureiro, apesar da solidariedade tradicional, notamos um certo desgaste nas relações de confiança, ocasionado pelos marcos históricos de interdição cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo Comunitário; Gestão Participativa; Sustentabilidade; Unidades de Conservação.

## **Fatores ou indicadores para o desenvolvimento do turismo sustentável em localidades turísticas**

***Luana Lacaze Camargo Casella\****

\*Universidade Nove de Julho

E-mail: lcasella@uninove.br

O Turismo Sustentável embora seja um conceito amplamente difundido, é, de fato, pouco praticado, muito devido a sua ambiguidade de significados. Isso dificulta sua implantação, seja por parte do poder privado ou público, pois não se entende o que se busca ou o que significa para um município desenvolver um turismo sustentável. No presente trabalho, analisou-se o que representa o desenvolvimento de um turismo com base sustentável nos municípios, a partir do levantamento de uma série de fatores e/ou indicadores que possam ser reconhecidos no município. A identificação e seleção destes fatores e/ou indicadores ocorreu a partir do cruzamento de dados levantados na bibliografia pertinente ao tema, seja pela importância ou pela frequência em que ocorriam, com as indicações feitas por diferentes profissionais ligados a sustentabilidade: professores, gestor ambiental, biólogo, geógrafo e arquiteto que indicaram o que consideravam importante no desenvolvimento do turismo sustentável em cidades de pequeno porte. O resultado foi à identificação de vinte e seis (26) fatores ou indicadores que visam facilitar, por parte dos atores envolvidos no desenvolvimento do turismo sustentável municipal, a identificação e compreensão do que deve ser empreendido na localidade que se dispõe a realizar o turismo sustentável. Como cada localidade representa uma realidade única, os fatores e/ou indicadores devem ser complementados com as informações pertinentes a cada uma. Além disso, o objetivo deste trabalho foi possibilitar um melhor entendimento da grande dimensão que envolve o Turismo Sustentável, não tendo a pretensão de ser hermético e de ter conseguido identificar todos os indicadores, visto a complexidade e a indefinição que o conceito de Turismo Sustentável ainda vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo Sustentável; Municípios de Pequeno Porte; Qualidade de Vida; Indicadores de Sustentabilidade Municipal.

## **Reflexão sobre os benefícios da criação de uma estrada-parque no entorno do Parque Nacional do Viruá (RR)**

***Paulo dos Santos Pires\*, Leila de Sena Cavalcante\*\****

\*Universidade do Vale do Itajaí,

\*\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

E-mails: pires@univali.br, leilasena@ifrr.edu.br

O contexto temático deste estudo situa-se na confluência do ecoturismo com as áreas protegidas, compreendidos como dois campos de interesse convergente quando contemplados plenamente no seu papel para a conservação da natureza. O objeto de análise é o Parque Nacional do Viruá, uma unidade de conservação federal localizada no município de Caracaraí a aproximadamente 197 km de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Por apresentar grande biodiversidade, o parque possui um expressivo potencial para o ecoturismo, porém enfrenta um entrave no que diz respeito ao desenvolvimento deste tipo de atividade em seu interior, já que boa parte do seu potencial turístico assim como a principal via de acesso ao mesmo e as áreas com possibilidade de construção de futuras instalações para recepção de visitantes estão situadas na “Estrada Perdida”, fora dos limites do parque. Esta problemática induziu ao presente estudo, que teve como objetivo refletir sobre os possíveis benefícios que a transformação da “Estrada Perdida” numa área protegida do tipo estrada-parque poderá levar ao Parque Nacional do Viruá e seu entorno. Trata-se de uma investigação de nível exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica em livros, revistas e artigos científicos acerca do assunto, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, que consistiu em entrevista com o gestor do Parque Nacional do Viruá. Os resultados do estudo apontaram que além dos benefícios socioambientais relacionados à proteção dos recursos naturais e culturais da região, a estrada-parque poderá produzir efeitos positivos também e, em especial, nos âmbitos econômico e social da unidade de conservação e de seu entorno regional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecoturismo; Áreas Protegidas; Estrada-Parque; Parque Nacional do Viruá.

## **Turismo de Base Comunitária em estuário e manguezal: uma alternativa para o pescador artesanal**

***Renato Marchesini\*, Renata Antunes da Cruz\****

*\*Caiçara Expedições*

E-mails: [minimo\\_impacto@yahoo.com.br](mailto:minimo_impacto@yahoo.com.br), [biologarenata@yahoo.com.br](mailto:biologarenata@yahoo.com.br)

No seminário sobre pesca artesanal da Baixada Santista, realizado Instituto de Pesca de Santos, em maio de 2003, deparamos com a dificuldade que os pescadores artesanais têm em se manter devido a sobrepesca concorrência com grandes armadoras de pesca e período de defeso. Estes afetam somente a economia da comunidade, como também sua autoestima cultura e valores. As comunidades reconhecem a importância do defeso para a manutenção do pescado, porém a ajuda de custo (salário-desemprego) que recebem do governo, isto quando cadastrados, não é suficiente para suas necessidades. O turismo de base comunitária vem a ser uma opção de atividade para a comunidade pesqueira, permitindo-lhes trabalhar no ecossistema local e em seu próprio espaço, divulgando suas tradições, conhecimentos e tão rica cultura caiçara. A atividade segue como linha de raciocínio, a utilização da comunidade de pescadores artesanais, desenvolvendo o turismo de pesca e o turismo contemplativo, que é realizado por pessoas interessadas em conhecer e contemplar a cultura caiçara, a paisagem do manguezal e estuário e suas relações. Nestes nove anos foram realizados estudos, observações e pesquisas sobre fatores decisivos para a elaboração lógica deste trabalho. São eles: manguezal e estuário - a sua biologia e ações antrópicas, a pesca - categorias e tipos de pesca, o pesque e solte, tamanho mínimo, cota de captura, licença de pesca, defeso, seguro desemprego e critérios para benefício e a população tradicional caiçara - sua origem, cultura e relatos. Foi tomado como referência e estudo de caso os pescadores artesanais da Rua Japão e Parque Bitarú em São Vicente/SP. Na compilação desta pesquisa surgiu o Pescando Resultados, que propõe diretrizes para o fomento da atividade de turismo de base comunitária. A metodologia utilizada na elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, com entrevistas não estruturadas com os pescadores artesanais. Este trabalho busca informações e objetiva soluções para elaboração de um programa de atividade turística de base comunitária para os pescadores artesanais atuarem na época de defeso. Esta atividade poderá fornecer subsídios para uma política de envolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Base Comunitária; Defeso; Pescador Artesanal; Estuário; Manguezal.

## **Práticas ecoturísticas no Parque Nacional de Sete Cidades (PI) na perspectiva do turismo sustentável**

***Ricardo Gomes Ramos\*, Luísa Cristina Paiva Paixão\*\****

\*Universidade Federal do Piauí, \*\*Faculdade Piauiense

E-mails: ricardo0219@hotmail.com, luisacristina31@hotmail.com

Diante do aumento da demanda pelo turismo em áreas naturais, motivado pela busca do contato do ser humano com áreas não urbanizadas como forma de refúgio dos problemas encontrados nos centros urbanizados, tem-se o ecoturismo como uma das segmentações que proporciona a relação homem - natureza de forma contemplativa. O presente trabalho busca analisar, em conformidade aos princípios do turismo sustentável, de que forma a relação turista-atrativo vem sendo desempenhada no Parque Nacional de Sete Cidades (PN7C), localizado na porção meio-norte do estado do Piauí. Com base na observação da conduta desempenhada por turistas no processo de visitação a esse patrim nio natural, traçou-se um diagnóstico que possibilitou o apontamento de ações a se adotar, por parte dos administradores do parque, como forma de proporcionar práticas eco turísticas colaborativas à conservação do meio visitado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parque Nacional de Sete Cidades; Ecoturismo; Turismo Sustentável.



## **Educação Ambiental e sustentabilidade social e ecológica dos lugares turísticos e de lazer**

***Solange Fernandes Soares Coutinho\**, *Erica de Souza Silva\*\**,  
*Patrícia Alves da Silva\*\****

\*Fundação Joaquim Nabuco, \*\*Universidade de Pernambuco

E-mails: solange.coutinho@fundaj.gov.br, erica.souzasilva@hotmail.com,  
patricia\_alves12@hotmail.com

A Educação Ambiental pode contribuir positivamente para a solução, minimização e prevenção dos problemas ambientais, entre eles aqueles derivados do planejamento inadequado e da gestão equivocada de atividades de Turismo e de Lazer. Este estudo, que faz parte de uma pesquisa da Coordenação de Estudos Ambientais da Fundação Joaquim Nabuco – “Dinâmicas Ecológicas e Sociais em Ambientes Costeiros do Nordeste Brasileiro: interações e intervenções” –, objetiva discutir e provocar reflexões sobre complementaridades e conflitos entre turismo, lazer e meio ambiente, ressaltando o papel da Educação Ambiental para o alcance da sustentabilidade social, ecológica e econômica, através de análises quanti-qualitativas das atividades em questão. Baseou-se em um estudo de caso – o Município Ilha de Itamaracá, pertencente à Região Metropolitana do Recife, Estado de Pernambuco –, centrando-se na revisão bibliográfica, observações de campo, levantamento, coleta e tratamento de dados secundários e primários – questionários semiabertos e história de vida. A análise de conteúdo permitiu a interpretação das respostas abertas. Os resultados alcançados demonstraram que as atividades de Turismo e de Lazer no Município têm sido desenvolvidas de forma intensa, mesmo quando se considera o período de declínio sofrido, ocasionando modificações significativas nos ambientes que lhes dão suporte devido à exploração massiva dos atrativos turísticos; ao fluxo desordenado de turistas, ocupantes de segundas residências, visitantes e excursionistas; à conduta inadequada em relação ao uso das praias e do patrimônio histórico-cultural; à ausência de planejamento e gestão pública e privada que de fato integre a Educação Ambiental às atividades de Turismo e de Lazer garantindo-lhes sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Sustentabilidade Social e Ecológica; Turismo e Lazer; Ilha de Itamaracá, Pernambuco.



## **Passivos socioambientais oriundos de empreendimentos turísticos-hoteleiros e seus impactos diretos na base comunitária**

***Thays Pinho\*, Ana Jéssica Corrêa Santos\****

\*Universidade Federal do Maranhão

E-mails: thayspinho@hotmail.com, anajessica02@hotmail.com

A pesquisa em questão tem por objetivo identificar e avaliar os passivos socioambientais gerados pela instalação e operação do Complexo Turístico Enseada de Suape, situado na zona costeira de Pernambuco. Os passivos oriundos do empreendimento turístico-hoteleiro representam um aspecto limitante do processo de licenciamento ambiental. Teve-se como referência a análise do seu Estudo de Impacto Ambiental (EIA) frente ao parecer técnico do órgão estadual de meio ambiente, contrapondo-se às observações feitas na área. Com uma abordagem qualitativa e crítica, realizou-se um estudo exploratório, com o emprego das seguintes técnicas investigativas: pesquisas bibliográficas, documentais e iconográficas e pesquisas de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, junto a representantes da iniciativa privada, poder público competente e comunidade local, e observações sistemáticas *in loco*. A construção do empreendimento acarretou impactos econômicos positivos, como a geração de renda e emprego, entretanto, os passivos socioambientais associados a ele são mais relevantes, tais como: degradação dos ecossistemas, deslocamento populacional, rupturas na sociabilidade e mudança nos modos de vida da comunidade. Os empreendedores priorizaram os benefícios econômicos em relação aos aspectos ambientais e sociais e não planejam ações sociais e ambientalmente responsáveis para o entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Passivos Socioambientais; Base Comunitária; Estudos de Impacto Ambiental; licenciamento Ambiental.